

UM T
188

Arboretos.
1998

FL-2000.00188



CPAF-RR-3496-1

Embrapa

Arboreto; Mata; Brasil; Ro-
rAIMA; Arborescência; Floresta;
Brasil

ISSN 0101-8639

PESQUISA
EM
ANDAMENTO

Nº. 012. Set./98 P.1-3

ARBORETOS

Otoniel Ribeiro Duarte¹
Dalton Roberto Schwengber¹
Jane Maria Franco de Oliveira¹

ATENÇÃO: Resultados provisórios sujeitos à confirmação

Arboretos são jardins contendo coleções de plantas, normalmente restrita a árvores e outras espécies lenhosas, mantidas e ordenadas cientificamente, documentadas e identificadas com finalidades de educação, ensino e pesquisa. O arboreto da Embrapa Roraima tem a finalidade de estudar o crescimento e a fenologia de espécies nativas e exóticas de interesse econômico para o ecossistema de mata de Roraima.

O experimento foi instalado no Campo Experimental Confiança, localizado a 90 Km de Boa Vista, no município de Cantá, apresentando as seguintes características edafoclimáticas: vegetação de mata, clima Ami segundo a classificação de Köppen, com precipitação anual média do Confiança de 1800 mm e solo do tipo Podzólico Vermelho Amarelo de textura argilosa, cuja análise química revelou pH (H₂O)=4,7 e pH (SMP)= 6,1; Ca= 0,50 cmol_c/dm³; Mg= 1,05 cmol_c/dm³; Al= 0,63 cmol_c/dm³; P= 3,15 mg/dm³; K= 57 mg/dm³ e MO= 11,6 g/dm³.

Este experimento faz parte do subprojeto "Desenvolvimento de Sistemas Agroflorestais para Recuperação de Áreas de Mata Abandonadas de Roraima" e está sendo conduzido, desde julho de 1995, no Campo Experimental Confiança, sendo cada espécie disposta em parcela com 30 indivíduos, em 5 fileiras de 6 plantas, no

¹ Engs. Agrs. MSc., pesquisadores da Embrapa Roraima

espaçamento de 2 x 2 m, com área útil de 120 m². As variáveis avaliadas são altura, diâmetro a 30 cm e 130 cm do solo, diâmetro da copa, épocas de floração, épocas de

produção de sementes e ataque de pragas e doenças. Posteriormente às avaliações, de acordo com o desenvolvimento das espécies, serão feitos raleamentos nas plantas, visando manter uma coleção e fonte de sementes.

Em 1995 foram plantadas as espécies *Acacia (mangium)*, *Mirarema (Parkia pendula)*, *Cedro amargo (Cedrella sp.)*, *Mogno (Swietenia macrophylla)*, *Pupunha (Bactris gasipaes)* e *Coco (Cocus nucifera)*. Em 1996 foram introduzidas: *Castanha-do-brasil (Bertholletia excelsa)*, *Eucalipto (Eucaliptus camaldulensis)*, *Tatajuba (Bagassa guianensis)*, *Albizia (Albizia guachapele)*, *Melina (Gmelina arborea)*, *Pará-pará (Jacaranda copaia)*, *Copaíba (Copaifera sp.)*, *Paricá (Schizolobium amazonicum)*, *Andiroba (Carapa guianensis)*, *Eritrina (Erytrina fusca)*, *Pinos (Pinus caribaeae)*, *Freijó (Cordia alliodora)*, *Ipê-roxo (Tabebuia sp.)*, *Colubrina (Colubrina sp.)*, *Jatobá (Hymenaea courbaril)*, *Cupiúba (Goupia glabra)* e *Murici (Byrsonima crassifolia)*.

O Mogno e o Cedro amargo sofreram ataque da *Hypsiphilla grandela*, o que tem sido registrado em todos os plantios homogêneos destas espécies. Isto compromete a formação do fuste das plantas, pois a broca faz sua postura nas gemas apicais, sendo que logo após ao nascimento das larvas, estas perfuram as gemas penetrando pelo ramo jovem, provocando a morte do mesmo, que rebrota logo abaixo da parte atacada. No entanto a Andiroba, que também é suscetível ao ataque desta praga, não sofreu o ataque da mesma. Algumas plantas de *Acacia (mangium)* apresentam broca no caule, com exudação de substância gomosa, levando ao secamento de galhos da copa.

Destaca-se o desenvolvimento em altura de algumas espécies, como o *Eucalipto*, *Gmelina*, *Albizia*, *Pará-pará*, *Ipê*, *Tatajuba*, entre outros, conforme dados na Tabela 1.

Tabela 1: Dados de altura, diâmetro a 30 cm e 1,30 m do solo e diâmetro da copa, para espécies componentes do arboreto, medidos em outubro/97. Embrapa Roraima, 1998.

Espécie	Idade (meses)	Altura (metro)	Diâmetro (metro)		Diâmetro da copa (metro)
			1,30 m do solo	0,30 m do solo	
Acacia (<i>mangium</i>) *	27	9,45	10,6		3,85
Acacia (<i>mangium</i>)**	27	10,38	13,1		3,40
Cedro amargo * (<i>Cedrella</i> sp.)	27	2,39	2,8		
Cedro amargo ** (<i>Cedrella</i> sp.)	27	1,87	2,2		
Mogno * (<i>Swietenia macrophylla</i>)	27	2,88	2,4		1,11
Mogno ** (<i>Swietenia macrophylla</i>)	27	2,63	2,7		1,07
Mirarema * (<i>Parkia</i> sp.)	27	1,35	1,8		1,35
Mirarema ** (<i>Parkia</i> sp.)	27	1,45	1,9		1,45
Freijó ** (<i>Cordia alliodora</i>)	15	1,49	1,5		1,14
Ipê roxo ** (<i>Tabebuia</i> sp.)	15	1,80		2,7	0,88
Colubrina ** (<i>Colubrina</i> sp.)	15	2,13	1,7		1,68
Cupiuba ** (<i>Goupia glabra</i>)	15	1,20		1,1	0,99
Nancy (Murici) ** (<i>Byrsonima crassifolia</i>)	15	2,30		4,2	1,53
Jatobá ** (<i>Hymenaea courbaril</i>)	15	0,56			
Eucalipto ** (<i>Eucaliptus camaldulensis</i>)	16	4,56	3,4		1,70
Gmelina ** (<i>Gmelina arborea</i>)	16	4,23	5,0		2,48
Paricá ** (<i>Schizolobium amazonicum</i>)	16	3,43	3,8		2,10
Falsa cupiuba **	16	1,53		1,2	
Castanha-do-Pará ** (<i>Bertholletia excelsa</i>)	16	1,38		1,9	1,05
Tatajuba ** (<i>Bagassa guianensis</i>)	16	2,64	2,2		
Pará-Pará ** (<i>Jacaranda copaia</i>)	16	3,00	5,0		2,33
Andiroba ** (<i>Carapa guianensis</i>)	16	1,36		2,2	0,61
Albizia ** (<i>Albizia guachapele</i>)	16	3,74	3,9		
Eritrina ** (<i>Erihina fusca</i>)	16	1,86	1,7		

* adubação de 10g N-P-K 04-28-20 + Zn /cova em 1995 e 40g 10-26-26 em 1997.

** adubação de 40g N-P-K 10-26-26/cova em 1997.

Obs: As medições para os dois grupos de Cedro, Mogno e Mirarema provieram de 12 e 18 plantas; as medições dos dois grupos de Acacia mangium, foram feitas em 6 e 9 plantas (devido ao raleio efetuado na parcela); todas as demais parcelas foram medidas com médias de 30 indivíduos, neste ano. Os dados que não constam na tabela, não foram coletados por as plantas não terem atingido altura ou diâmetro mínimo para as mensurações.